

Congresso faz homenagem a Rubens Paiva

Apesar do brilho das estrelas como Malu Mader, Eva Wilma e Carlos Zara e do tom comovente do discurso do deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), a homenagem que o Congresso Nacional prestou ontem à noite à família do ex-deputado Rubem Paiva — desaparecido em janeiro de 1971 em circunstâncias que nem mesmo o governo da Nova República conseguiu explicar — não comoveu Marcelo Paiva, filho daquele político e autor do best seller Feliz Ano Velho, que serviu de base para o filme com o mesmo nome, lançado também na mesma solenidade.

"N-ao é a primeira vez que homenageiam Rubem Paiva, no entanto até hoje não resolveram o caso", disse o jovem escritor, acrescentando ainda que não estava satisfeito também porque sempre fica angustiado quando se encontra no prédio onde se reúne a Constituinte, sabendo que não se votou eleições diretas para presidente este ano e que "o lobby dos grandes empresários e dos grandes latifundiários ainda tem maioria na casa". Para ele, satisfação mesmo foi ter conhecido pessoalmente a deputada Rita Camata, uma dos raros parlamentares presentes, já que estavam em votação e não puderam deixar o Plenário.

Mas para a filha do deputado, Ellane Paiva, "com Sarney ou sem Sarney" esse caso ainda terá que ser resolvido, informando que sua mãe deve entrar nos próximos dias com uma ação cível, no Rio de Janeiro, contra o Estado, pedindo que seja expedido o atestado de óbito de seu marido e uma indenização para a família, no caso uma pensão para a viúva. Ela diz que para eles a procura dos ossos do deputado já está encerrada, pois a família está ciente de que os militares jamais v-ao permitir a conclusão do inquérito, "pois vai abrir feridas muito profundas dentro do próprio espaço das Forças Armadas brasileiras".

Também Roberto Gervitz, diretor do filme Feliz Ano Velho, que foi mostrado pela primeira vez ontem no auditório Nereu Ramos, da Câmara, logo após a homenagem no Salão Nobre, fez questão de ressaltar em seu longo discurso que ficou em dúvidas quando recebeu o convite para fazer o seu lançamento no Congresso. Apesar de reconhecer que o local é privilegiado para debates políticos e de que a política está presente na narrativa do seu filme, Gervitz se diz desencantado com os resultados "desta interminável transição política que culmina com o adiamento (praticamente certo), pelo Congresso Constituinte, das eleições diretas".

Mesmo assim, ele concluiu que considera oportuna a projeção pela "importância primeira de se homenagear alguém que lutou pela democracia e foi vítima do terror autoritário".